



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People **IBBY**

Notícias 9

Nº. 9 Vol. 20 - Setembro de 1998

Exposição Internacional na Biblioteca Pública do Estado

Dia 22 de julho foi inaugurada a Exposição de Livros de Qualidade para Crianças e Jovens com Deficiências, na Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. A exposição veio do Centro de Documentação de Livros para Crianças e jovens com Deficiência do IBBY - Universidade de Oslo, Noruega, numa iniciativa da agente literária Ana Maria Santeiro.

Todos os anos, na Feira de Bolonha, essa exposição, sempre atualizada, é apresentada, e agora Ana conseguiu trazê-la. Manuseando esses livros nos damos conta da importância do trabalho que explora outras linguagens.

Além de utilizar ilustração como a linguagem de sinais, há histórias que trabalham com símbolos BLISS ou pictogramas (sistema de comunicação não verbal em que as palavras e conceitos são representados por símbolos). Outros livros utilizam ilustrações táteis: em relevo para crianças cegas e em tecido para crianças com deficiência mental. Na exposição também encontramos livros infantis sobre crianças e adultos com deficiências.

O *Boletim Informativo* nº 54 da FNLIJ, de 1981, já trazia uma matéria sobre o assunto em um artigo sobre o IBBY e o Ano Internacional do Deficiente. A matéria enfocava a importância do livro de qualidade literária e visual para crianças com deficiência e constatava que os livros, na sua maioria, não atingiam esses aspectos. Quase vinte anos depois notamos que a qualidade dos livros estrangeiros dessa área tem melhorado, mas não podemos dizer o mesmo dos livros nacionais. O objetivo da divulgação desses livros é mobilizar os editores e os artistas brasileiros para essa produção, que é praticamente nula no País.

Ana Maria Santeiro contou com o apoio da FNLIJ, da escritora Ruth Rocha, da advogada Deana Weikersheimer e da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Compareceram à inauguração pessoas ligadas ao livro infantil e juvenil, como Helena Rodarte, Lúcia Jurema, Paulo Adolfo Aizen, Ivan Zigg, Marina Quintanilha, Laura Sandroni, Elizabeth Serra e a equipe da FNLIJ, entre outros.

Congresso do IBBY e a Declaração dos Direitos do Homem

O 26º Congresso do IBBY, que será realizado de 20 a 24 de setembro deste ano em Nova Délhi, na Índia, terá como tema "Paz através dos livros infantis". A secretária-geral da FNLIJ Elizabeth Serra e o ilustrador Roger Mello irão participar do congresso.

O tema da paz está relacionado com as origens do próprio IBBY, criado em 1953 pela bibliotecária alemã Jella Lepmanm, com o intuito de promover o entendimento entre os povos através de livros infantis e juvenis de qualidade.

O tema da paz também se vincula aos 50 anos da Declaração dos Direitos do Homem, promulgada em 1948, em Paris. A declaração foi a forma de a ONU se posicionar em relação às atrocidades cometidas contra a humanidade na 2ª Guerra Mundial, bem como todo tipo de preconceito existente no planeta.

Os professores já podem ir planejando como trabalhar a questão dos direitos humanos com seus alunos. Um dos livros indicados pela Fundação é *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, uma adaptação de Ruth Rocha com ilustrações de Otávio Roth, da editora Salamandra.

Parece longe, mas já está quase chegando o Congresso do IBBY do ano 2000 na Colômbia. este é o mascote que Ziraldo fez a pedido da FNLIJ.



ERRATA

Erramos na Matéria sobre eleição dos Conselhos da FNLIJ no Notícias 8. Altair Ferreira Brasil é o presidente da Câmara Brasileira do Livro. Pedimos desculpas.

• O XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação será realizado entre os dias 7 e 12 de setembro, em Recife. Promovido pela INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, o congresso terá o tema: Ciências da Comunicação: Identidades e Fronteiras. Maiores informações pelo telefone: (011) 818-4088.

• Mary e Eliardo França Editora é a novidade dos premiados autores da *Coleção Gato e Rato*. Depois de 10 milhões de livros vendidos pela Editora Ática, a dupla mineira resolveu criar a sua própria editora. Eles já lançaram suas primeiras coleções, com os conhecidos personagens "Os Pingos" em mais dois livros da *Coleção Bicho do Mato*, de Lucas França e Naumim Aizen.

• Um boato notícia é que a livraria Tânia Damásio inaugurou sua livraria Espaço Aberto, antes em Ipanema, no Flamengo, na Travessa dos Tambois, 7, loja E, no Rio de Janeiro.

PRÊMIO FNLIJ-1998

Iniciaram-se os preparativos para a premiação da FNLIJ aos livros publicados em 1998. Além do júri já ter se reunido, a Fundação enviou carta aos editores solicitando que enviem seus livros de literatura infantil e juvenil, informativos, reedições e teóricos sobre leitura e literatura para crianças e jovens.

A seleção desses livros definirá aqueles que farão parte do Catálogo de Bohna, do Acervo Básico Anual, os livros Altamente Recomendáveis e o Prêmio FNLIJ.

Os autores, individualmente, também podem enviar seu livros, pois o objetivo é avaliar o maior número de obras publicadas.

A divulgação dos livros Altamente Recomendáveis e do Acervo Básico será feita na IX Bienal do Rio de Janeiro, entre 20 de abril e 2 de maio de 1999.

Prêmio Latino-americano aceita texto em português

O Grupo Editorial Norma e a Fundación para el Fomento de la Lectura - Fundalectura, da Colômbia, estão divulgando a quinta edição do Prêmio Latino-americano de Literatura Infantil e Juvenil. Poderão participar autores de países latino-americanos, com obras inéditas, escritas em castelhano. Como a participação dos brasileiros não foi expressiva no prêmio passado, agora podem enviar seus trabalhos em português.

O prêmio único é de US\$ 15.000 e a publicação pelo Grupo Editorial Norma. O ganhador concederá ao Grupo, por 5 anos, o direito da publicação de sua obra

em espanhol, em todo mundo. O tema é livre, e deverá ter entre 80 e 200 páginas, sendo a obra destinada a leitores entre 11 e 18 anos. O prazo de remessa é 30 de abril de 1999; e a cerimônia de entrega do prêmio será na 13ª Feira Internacional del Libro de Bogotá, no ano 2000.

Os textos devem ser enviados para: Fundalectura - Prêmio Literario - Norma - Fundalectura - Calle 40, N° 16 - 46 - Bogotá, Colômbia. O telefone é (571) 320 1511, e o fax é (571) 287 7071. Informações podem ser obtidas pelo e-mail fundalec@impsat.net.co.

ENCONTRO INTERESTADUAL SOBRE LOBATO NO RIO GRANDE DO SUL

Realizou-se, em Porto Alegre, nos dias 1 e 2 de julho, o seminário "Leitura e Desenvolvimento Social" promovido pelo Instituto Marc Chagall em parceria com o curso de pós-graduação em Letras, da PUC/RJ e com o Núcleo de Integração Universidade & Escola, da UFRGS.

A FNLIJ esteve presente através de Elizabeth Serra, na mesa redonda "Monteiro Lobato, um precursor da leitura crítica", juntamente com o professor Antônio Hohfeldt (PUC/RS), sob a coordenação de Regina Zilbermann (PUC/RS).

O evento contou também com a participação de Graça Paulino (UFMG), Márcia Abreu e Marisa Lajolo (Unicamp).

Foi uma excelente oportunidade de intercâmbio da reflexão atual sobre Lobato e a leitura. O pequeno público demonstrou muito interesse.

MAIS PARABÉNS

O escritor Elias José mandou uma carta parabenizando a FNLIJ pelos seus 30 anos. Ele diz que "é com alegria, com orgulho de velho amigo, com admiração pela obra e força que dá a todos os envolvidos no ato de criar uma literatura infantil e juvenil brasileira, com renovados agradecimentos pelo apoio e prêmios e reconhecimentos recebidos por mim, enfim com carinho especial, que venho cumprimentar você e todo o pessoal da FNLIJ pelos trinta anos de luta e de presença na cultura do nosso país."

A Fundação agradece as palavras de carinho e de estímulo do escritor.

1º SALÃO DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL DA FNLIJ

A grande comemoração dos 30 anos da FNLIJ será o 1º Salão do Livro Infantil e Juvenil, a ser realizado nos pilotis do MAM - Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, de 3 a 8 de novembro. A Fundação está preparando várias novidades para a feira, na semana do evento Paixão de Ler.

Entrevista com RICARDO AZEVEDO

Ricardo Azevedo é um dos escritores e ilustradores mais expressivos da sua geração. Desde *O homem no sótão*, ele vem tratando de questões originais e sempre de maneira lúdica, através do texto e do seu desenho inconfundível. Ricardo também tem uma ligação forte com os contos populares, temas recorrentes em sua obra. Seu interesse é tão grande que sua tese de mestrado na USP foi sobre esse tema: "Como o ar não tem cor, se o céu é azul? Vestígios dos contos populares na literatura infantil". Aproveitamos para entrevistá-lo sobre seu trabalho e sua tese.

LS - Fale um pouco do seu início como escritor.

RA - Comecei a escrever já no ginásio. Eu era péssimo aluno. Não me adaptei na escola. Só nas redações eu me dava bem. Como tirava nota baixa em matemática e notas ótimas em português, isso se destacava. Em português eu era valorizado. Eu próprio sentia facilidade. A partir daí, no 3º ginásio, percebi que gostava de escrever e de ler.

LS - E o desenho?

RA - Eu já desenhava, mas bem menos. Com uns 18 anos de idade li um conto de um autor suíço, numa revista de intercâmbio cultural, *Rembont*, que existe até hoje. Muito legal essa revista, tem textos alemães e suíços. Li três contos para crianças que me impressionaram demais. Achei fantásticos, até hoje acho ótimos. Aí pensei: vou escrever assim, pô! Esse tom me interessa. Nunca tinha pensado em escrever para crianças, mas lendo esse autor eu descobri. Com 18 anos eu escrevi uma história. Como eu gostava de desenhar também, ilustrava os meus textos. Foi assim que comecei.

LS - Com 18 anos você pensava: vou ser autor para crianças?

RA - Vislumbrei essa possibilidade. Eu escrevia textos, poesia, mas era uma coisa meio perdida. Adolescente escrevendo. Não sabia bem o que fazer com aqueles textos. Mas quando li o conto do Peter Bichel, foi uma empatia direta. É um tom, um patamar que ele falava que interessou muito. De certa maneira, até hoje, tento falar naquele patamar. É uma coisa que batia com meu código, com minha maneira de ver o mundo.

LS - Você fez faculdade?

RA - Eu ia fazer Jornalismo, mas na época não tinha nenhum curso bom. O melhor curso era na ECA, de dia, e eu precisava trabalhar. Fiquei muito perdido. Mas aí fiz amizade com um cara num cursinho que também gostava de ficar dese-



nhando. Ele tinha uma irmã que fazia faculdade de Artes Plásticas, e ela adorava. Nós fomos olhar e adoramos também. Era um curso, na época, pequeno, poucos alunos. Aí em quinze dias eu decidi. Fiz vestibular e entrei. Foi uma revolução na minha vida, porque na verdade eu escrevia, não desenhava tanto. O meu lance era escrever. De repente entrei em contato com história da arte, estética. Só fui me ligar ao desenho durante a faculdade.

LS - Você trabalhava em quê, nessa época?

RA - Arrumei empregos em publicidade. Sempre escrevendo e desenhando. Fazia um pouco dos dois. Não desenhava tanto, mas fazia projeto gráfico. Foi um aprendizado legal para mim. De 70 a 83 trabalhei como publicitário e à noite eu fazia os meus textos para crianças.

LS - Qual foi seu primeiro livro?

RA - Foi em 80, se chama *O Peixe que podia cantar*, da Melhoramentos. Mas eu já tinha feito muitos desenhos profissionalmente. Capas de livros.

LS - Como foi o contato com a Melhoramentos?

RA - Eu tinha uma amiga pintora que

sabia que eu escrevia e que a Melhoramentos estava procurando novos autores e me deu esse toque. Aí eu fiz três desenhos para mostrar que sabia desenhar e mandei esse texto do peixe.

LS - E aí não parou mais.

RA - Não parei mais, com um *agravante*: em 83 tomei coragem e larguei o emprego. Vi que não ia dar para trabalhar o dia inteiro e de noite escrever e desenhar.

LS - Todos os seus livros são ilustrados por você?

RA - Todos com exceção de dois: o *Coração maltrapilho*, ilustrado pelo Rogério Borges, e a *Enciclopédia Canina*, que são vários autores. Eu sou um ilustrador, com certeza. Eu também ilustro o texto de outros escritores, e gosto muito disso. Se você pegar um texto meu sem as ilustrações, ele não é a mesma coisa. A ilustração é um complemento. Eu levo informações através dos desenhos. Desenhar é uma coisa que eu adoro fazer. Tem livros em que eu faço questão de deixar isso bem claro. Eu tenho um livro, *A Nossa Rua Tem um Problema*, que tem 90% de ilustrações que não dizem respeito ao texto. Isso foi feito de propósito, para mostrar que o desenho pode enriquecer o texto. Eu trouxe através de imagens outras informações que só ampliam a leitura do texto, mas não dizem respeito ao texto.

LS - Como é que é o seu processo: primeiro vem o quê? O texto ou a ilustração?

RA - Sempre o texto primeiro.

LS - Quando você está escrevendo, você já vai pensando na ilustração?

RA - Olha, penso, mas mudo muito. daquelas idéias aproveito pouquíssimo. Tem horas que eu penso: jamais vou conseguir ilustrar isto aqui. Isto é totalmente literário. E em outros momentos, ao contrário, eu digo: não vou perder tempo escrevendo isso aqui não, porque 4depois

continua nas páginas 4 e 5

o desenho vai explicar melhor. Por exemplo: uma descrição que eu ache inútil, no desenho vou encher de detalhes, fazer um monte de coisas, então não preciso escrever sobre aquilo. A coisa que é menos importante literariamente pode ganhar riqueza na ilustração. A ilustração não compete com o texto, ela tem sua peculiaridade. O problema do ilustrador é entrar na seara do texto. Tenho livros de que hoje me arrependo amargamente porque misturei as coisas e entrei na área do texto. Ilustrei aquilo que já tinha escrito. Isso foi um erro.

LS- Hoje em dia, na hora de ilustrar, você foge do texto.

RA - Eu quero acrescentar coisas. Quero contar outra história que pertence ao mesmo universo do texto, mas que vai ampliar a significação do trabalho. Hoje em dia, se tem uma moça bonita no texto, eu jamais vou desenhar a moça, e eu já fiz essa burrice no passado. Eu vou desenhar a mão, a orelha dela, um detalhe. Alguma coisa que mostre o feminino dela, mas jamais ela.

LS- Você acha que tem um processo diferente quando ilustra o texto de outra pessoa?

RA - Talvez eu tenha menos liberdade. No meu texto, eu posso me dar o luxo de 90% dos desenhos não terem nada a ver com o texto. No dos outros, eu teria que pedir autorização.

LS- Você costuma mostrar para o autor o que você ilustrou?

RA - Não costumo fazer isso.

LS- Nem conversa com o autor antes?

RA - Não, ao contrário. Rarissimamente eu tive contato com o autor. É zero de contato entre a gente. No começo ficava chocada com isso. Mas nem sempre o autor conhece a linguagem visual. Muitas vezes ele é mal informado a respeito de imagens. Se ele tiver um palpite pode até atrapalhar. Se ele conhecer a área visual, aí sim, pode ser rico, mas é raro. São pessoas que têm formação literária mesmo. Quando fiz meu primeiro desenho eu ficava chocada: pô, mas é o autor! Hoje, entendo que se faça assim. São poucos os autores que têm informação, a maioria tem uma imagem estereotipada.

LS- Existe muito aquela idéia do sofrimento do escritor, do artista. Você sente isso?

RA - Acho que passa por aí, sim. O autor acaba chafurdando dentro dele mesmo. Há momentos de prazer, uma coisa deliciosa, muito gostosa. Há momentos bem sofridos em que você mexe com

emoções diferentes, assuntos *cabeludos*, que de alguma forma estão entrando na história. Para mim é mil vezes mais desgastante escrever do que desenhar. O desenho é muito mais lúdico. Pega um lado irracional. Você tem uma concepção mais rápida do desenho. Eu fico mais de um dia pintando e trabalhando com cores, mas é uma coisa irracional. Eu sei que estou mexendo com emoções minhas, mas em outro patamar. Quando trabalho seis horas no texto, fico super desgastado. Parece que carreguei um piano o dia inteiro. Principalmente quando estou escrevendo assuntos difíceis para mim.

LS- Como surge a idéia de um texto?

RA - O meu primeiro texto foi *O Homem no Sótão*. Quando li os textos do Peter Biki e pensei como era legal escrever daquele jeito, em que patamar interessante ele entrou... Aí resolvi: vou escrever um texto para criança. Sentei na máquina e me vieram mil problemas, dúvidas como: o que é escrever? O que é isso? O que é esse trabalho? Eu não tinha isso racionalmente, mas eu sabia intuitivamente.

LS- O Homem no Sótão é exatamente a história de um homem que não consegue escrever uma história.

RA - Pois é. As angústias de ser um escritor. Eu me perguntei: o que eu quero fazer como escritor? Foi essa questão que me coloquei nessa primeira história que fiz. Nesse caso as próprias emoções de eu me colocar nessa situação: escrever uma história para criança, foram geradoras da própria história.

LS - Quando você se prepara para escrever já sabe o que vai trabalhar? Já sabe o final da história?

RA - Trabalho da seguinte forma: tenho envelopes onde vou colocando as idéias. Tenho várias histórias. Pego um envelope e anoto a idéia e com certeza ela vai ficar ali um ano. Eu leio uma notícia no jornal, recorto e jogo lá dentro. Por outro lado, tenho um caderno também. Aprendi isso ouvindo uma palestra do Ignácio de Loyola, há muitos anos. Então, além dos envelopes, passei a escrever nesse caderno as notícias que acho interessantes, idéias minhas, notinhas, ou alguma coisa que ouvi. Eu consulto sempre esse caderno, já estou no 2º. Tenho um livro que comeci a escrever aqui. Quando vem o momento que sinto vontade de mexer numa história, pego as idéias, olho tudo, vejo anotações que nem pensava que poderiam ser úteis, e aí começo a trabalhar.

LS- Você anda com bloquinho?

RA - Ando, mas anoto até no talão de cheque. Eu volta e meia tenho idéias e tenho que anotar. E às vezes eu pego esses envelopes - tem uns que já tenho há mais de dez anos - e acho uns quatro ou cinco com a mesma idéia!

LS- Idéias que te perseguem mesmo.

RA - É, eu não lembrava que já tinha feito o envelope daquela idéia e faço de novo, e achando o máximo aquela idéia nova.

LS- Você tem disciplina para escrever?

RA - Como trabalhei muito tempo como empregado, com horário, isso me ajudou muito em termos de disciplina. Hoje trabalho como se eu fosse o meu patrão: me imponho um horário de trabalho, mesmo que esteja péssimo, burro que nem uma porta, eu escrevo. Eu sei que não vou aproveitar, mas é super importante para mim escrever todo dia. A sensação que eu tenho é que, mesmo burro, mesmo sabendo que nada do que eu escrever vai prestar, mesmo assim é importante escrever, porque assim fico livre daquilo e no dia seguinte eu caminho. Se eu não tivesse escrito, não estaria no meu patamar. Isso para mim ficou bem claro. Eu já fiz essa experiência. Por isso não gosto dessa palavra inspiração. Eu sei que tem dias que estou melhor e outros pior. Não gosto dessa coisa de inspiração. Não bate com a minha vida.

LS- O contato com crianças é essencial?

RA - Eu acho que o escritor não precisa ter contato com criança. Nós todos fomos crianças e somos até hoje. Nós convivemos com a nossa criança até hoje. Só que temos coisas a mais, mas a criança está aqui inteirinha. Acho que os meus filhos me ajudaram a entender a minha própria criança. Mas eu é que sou escritor, as emoções são minhas e não deles. Você mexe com você mesmo.

LS- O fato de escrever para criança faz com que você se censure em relação a temas ou palavras?

RA - Não sinto isso. Eu sou simples, não gosto de complexidade, mesmo como leitor. Eu não acho que complexidade é uma coisa necessariamente boa. A minha tendência é escrever uma história simples, numa linguagem simples e direta. Eu gosto de um texto que seja bem franco. Acho que por isso escrevo para criança. Acho que um texto que não interesse a um adulto não vai interessar a uma criança. Acho que os assuntos são todos os mesmos. Os assuntos que me interessam são

aqueles que interessam aos seres humanos. Pode parecer pretensioso, mas eu acho isso. A gente fala de temas pelos quais todos se interessam: a paixão, a morte, a falta de comunicação entre as pessoas. Isso faz parte da convivência humana. Os seres humanos vivem isso todo dia, permanentemente. Esses assuntos não estão na gramática, na matemática, na história, na geografia. São assuntos que estão na literatura. Não têm uma lição a dar, apenas uma constatação. A gente constata e inventa histórias sobre esses temas.

LS - *Você não se sente limitado por escrever para criança?*

RA - Não, ao contrário! Não me sinto limitado. Como é ampla essa área, como é incrivelmente ampla!

LS - *Você se sente discriminado por escrever para criança?*

RA - É engraçado. Fiz faculdade de Artes Plásticas e lá foi a minha formação básica. Eu e meus colegas éramos um monte de artístinhas metidos a besta. A gente estudava todos aqueles artistas famosos e achávamos que éramos um deles. Tenho impressão que em Letras deve ser assim também. Você estuda os grandes gênios. Eu acho que fui marcado por isso, sempre fui pretensioso, no melhor sentido. Se a gente não for, a gente não faz nada. Sempre quis fazer o melhor. Sempre me considerei um artista, isso já era uma pretensão. Mas sempre trabalhei para fazer o melhor trabalho possível. A literatura infantil é desprezada totalmente. Você faz os trabalhos e nada é a mesma coisa. Não tem nenhuma repercussão, as pessoas, inclusive, olham torto. Eu sou leitor e nem todos os livros para adultos são bons. Aliás, tem muito lixo. A gente tem que escolher a dedo um livro legal para ler. É uma coisa preconceituosa. Eu tive que fazer esse exercício, para mim, de amor próprio. Acho que existe um trabalho que é feito, e existe muito lixo, como em todas as áreas. Eu hoje sou uma pessoa absolutamente crédula a respeito da minha área de trabalho. Eu me sinto até um aprendiz dentro dessa área. É uma área rica, que é marcante. Daqui a cem anos, com certeza, alguns trabalhos vão ficar, porque são muito bons. Talvez dos meus nenhum fique, tudo bem. Não me preocupo a mínima, porque daqui a cem anos já morri. Não é dever da gente se preocupar com esse tipo de coisa, acho que a gente deve fazer o nosso trabalho. Mas acho

que a área é muito boa. Fica fraca quando mistura com pedagogia. Basta dizer o seguinte: quando você fala em literatura infantil as pessoas misturam Wally com Lygia Bojunga!

LS - *A gente nota no seu trabalho uma ligação com a literatura oral e o folclore. Como surgiu esse interesse?*

RA - Meu pai era geógrafo. Eu tive o privilégio de ter na minha casa uma biblioteca muito boa, bem grande. Muitos desses livros de história e folclore ficaram comigo. Comecei a ler e achar super interessantes essas recolhas feitas pelo Câmara Cascudo, Lindolfo Gomes, M. Araújo. Eu li e fiquei fascinado. Não sou folclorista e nunca pensei em ser, mas tem histórias que eu digo: não é possível que essa história seja desconhecida, uma história tão bonita.

LS - *Vários escritores trabalham com contos populares. Qual o vínculo que você nota entre a literatura para criança e a literatura oral?*

RA - No plano da linguagem, um discurso que sempre recorre ao vocabulário cotidiano e comum, frases feitas, brincadeira com as palavras, repetições de palavras, fórmulas, muita concisão, etc. No plano dos temas, a possibilidade do fantástico, metamorfoses de todo tipo, animais ou objetos que sabem falar, instrumentos e palavras mágicas, herói, em geral em busca do autoconhecimento, que vislumbram uma certa utopia e acabem por colocar em discussão os valores vigentes representados pelo mundo adulto (leia-se oficial). Tanto os contos maravilhosos como a literatura infantil são, para mim, tentativas poéticas de compreender a vida e o mundo através da ficção e da fantasia, construídas numa linguagem acessível.

LS - *Na sua tese você fala de livros que teriam vestígios das histórias populares como Alice no país das maravilhas, A bolsa amarela, O menino maluquinho, entre outros. Quais são eles?*

RA - Resumindo, dividi minha dissertação em duas etapas: na primeira, tento apontar certas características das narrativas populares; na segunda etapa, procuro demonstrar que muitas dessas características continuam vivas na chamada literatura infantil. Para isso, estudei 17 obras, divididas em dois grupos. O primeiro com vestígios evidentes dos contos maravilhosos: *Pinóquio*, de Collodi; *Aventuras de João sem medo*, de José Gomes Ferreira; *Aventuras de Xisto*, de Lúcia Machado de Almeida; *História meio ao contrário*, de Ana Maria Machado; dois contos de *Uma idéia toda azul*, de Marina Colasanti; *Os pregadores do Rei João*, de Luís

Camargo; *A fada sempre viva e a galinha-fada*, de Sílvia Orthof e *Tampinha*, de Angela Lago. As obras do segundo grupo, *Juca e Chico*, de Busch; *As aventuras de Alice no país das maravilhas*, de Carroll; *Peter Pan*, de Barrei; *Contos para crianças*, de Peter Bichel; *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga Nunes; *O menino maluquinho*, de Ziraldo; o poema "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles; *O homem que soltava pum*, de Mário Prata e *Lá onde ficam as coisas selvagens*, de Maurice Sendak, não têm, à primeira vista, nada a ver com as narrativas populares. Examinando melhor, tanto no plano da expressão, como no plano do conteúdo, creio, ao contrário, que estão repletas de marcas populares. Um exemplo: o tema arcaico da luta do velho contra o novo, encontrável tanto em inúmeras narrativas míticas como em vários contos populares (as lutas do herói contra a bruxa, contra a madrasta, contra o rei, contra os irmãos mais velhos, etc.), está completamente presente, de diferentes formas, em todas essas obras.

LS - *Este ano estamos comemorando o centenário do Câmara Cascudo. Como vê a importância do trabalho dele?*

RA - Sempre fui apaixonado pelos estudos da cultura popular, não para conservar tradições mortas, mas sim para compreender os ingredientes que compõem nossa identidade e nossa utopia. Nesse sentido, o trabalho de Câmara Cascudo é simplesmente imprescindível. O sujeito conseguiu falar da história da nossa alimentação, do nosso vocabulário, do significado dos nossos gestos, estudou e tentou classificar os contos populares, fez uma espécie de zoologia de seres fantásticos, levantou o trabalho de outros folcloristas, falou de superstições, das origens e inúmeras modificações de tais e tais hábitos etc. Para mim, a obra monumental de Luís Câmara Cascudo ajuda a compreender melhor o Brasil, portanto, a gente mesmo.



Biblioteca

Lista de livros recebidos pelo CEDOP/FNLIJ até março de 1998

GLOBAL: A dança dos pica-paus, Sidônio Muralha, ilust. Eva Furnari.

ÍCONE: Descobrimo a reprodução nos seres vivos, Ruth Eunice Ferreira Bicudo, ilust. Carla Varella Rodrigues.

Um dia... a gente brinca de bila, José Marques de Sousa, ilust. Eduardo Pereira dos Anjos.

Quando o futuro não pede licença, Carlos Moreno. **Aurelia**, Gerard Nerval. **Gil Vicente: seu tempo e seu espaço**, Paulo Henrique Camargo Rinaldi. **Um gnomo no meu jardim**, Márcia Glória Rodriguez, ilust. Maria da Graça Castro.

O tempo não para, Márcia Glória Rodriguez, ilust. Nadja Naila Ugo. **No céu dos cachorrinhos**, Márcia Glória Rodriguez, ilust. Maria da Graça Castro.

Quando o amor acontece?, Márcia Glória Rodriguez, ilust. Maria da Graça Castro. **A cadelinha Lambada**, Márcia Glória Rodriguez, ilust. Marco Aurélio Silva Sales de Aragão.

Os catadores de papel, Márcia Glória Rodriguez, ilust. Maria da Graça Castro. **Cartas para crianças**, Maria Cecília Silva, ilust. William Jones Junior.

Muro alto, Maria Cecília Silva, ilust. Marco Aurélio Silva Sales de Aragão. **Vejo o céu**, Maria Cecília Silva, ilust. Marco Aurélio Silva Sales de Aragão.

Infância esquecida, Maria Cecília Silva, ilust. William Jones Junior. **Tempo bom**, Maria Cecília Silva, ilust. Marco Aurélio Silva Sales de Aragão.

Aventuras de um chinelo, Maria Cecília Silva, ilust. Mônica Mattiazzo. **O avião de Grajaú**, José Marques de Sousa, ilust. Alessandra Matos.

LÊ: O poder da mídia, André Carvalho & Sebastião Martins, ilust. Virgílio Vellozo. **Quem soltou o periquito?**, Regina Rennó, ilust. Pedro Rennó & Thiago Rennó.

LITTERIS. Nosso anjinho protetor, Mirian Marques Almeida, ilust. Marlene Moreira. **Páginas mofadas do presente**, Sheila Alves.

Júlia, um peixe sempre a sonhar, Senhorinha Améri, ilust. Maria Alice Mirilli. **A flauta de Belém**, Renata Biscaia, ilust. Renata Biscaia. **O essencial (um auto de Natal)**, Sonia Brandão, **É a vozinha!**, Sonia Brandão, ilust. Marlene Moreira. **Soninha sapeca**, Sonia Brandão, ilust. Marlene Moreira.

As aventuras de um raio de sol, Sandra Duarte, ilust. Marlene Moreira. **Brincadeiras de criança**, Solange Lima Ferreira, ilust. Marlene Moreira.

No rastró da estrela guia, Clélia da Cunha Nunes Franco, ilust. Marlene Moreira. **O pregador e a camiseta**, Ilse Rodrigues Garro, ilust. Marlene Moreira.

Brinquedos: (na ciranda da vida), Leda Gray, ilust. Marlene Moreira. **Chico Mico e o fla-flu**, Eunice Khoury, ilust. Victor Tavares. **As aventuras de Lucinha**, Elza Mollo, ilust. Marlene Moreira.

Madi, uma convidada especial, Zilda Montes, ilust. Katia Montes. **A turma da máquina do**

tempo, Luiz Rocha Neto, ilust. Marlene Moreira. **Gema de ovo e teia de aranha**, Elda R. Nunes, ilust. Marlene Moreira. **Cachorro- quente**, Maria da Penha de Oliveira, ilust. Marlene Moreira. **O sapo pelado no brejo**, Elizabeth Palmer, ilust. Marlene Moreira.

Um gato malhado de sapato engraxado, Don Severo, ilust. Marlene Moreira. **Meus amiguinhos de infância**, Valéria G. Sobreira da Silva, ilust. Adilson Junior. **Kruski**, Sonia Vasnelly, ilust. Marlene Moreira.

LOYOLA. Fale comigo, Dalva Rubi Coldebella & Jaime Coldebella, ilust. Ana Paula dos Santos.

MARTINS FONTES. A pequena bruxa, Otfried Preussler, ilust. Winnie Gayler, trad. Claudia Cavalcanti.

MAZZA: Branquinho, o fantasma triste, Regina Capanema Almeida, ilust. Marlette Menezes. **A árvore e o jabuti**, Vera Maria de Castro Mattos, ilust. Geraldo Valério. **Criança especial: criança diferente**, Eliene Nery, ilust. Osório Garcia. **Escritura**, Bartolomeu Campos Queirós, ilust. Geraldo Valério.

MELHORAMENTOS: Disney Ciência: Movimento, Inc. Disney Enterprises, ilust. M. W. ilustrações. **Disney Ciência: Água**, Inc. Disney Enterprises, ilust. M. W. ilustrações. **Disney Ciência: Eletricidade e imãs**, Inc. Disney Enterprises, ilust. M. W. ilustrações. **Disney Ciência: Ar**, Inc. Disney Enterprises, ilust. M. W. ilustrações. **Disney Ciência: Luz**, Inc. Disney Enterprises, ilust. M. W. ilustrações. **Disney Ciência: Som**, Inc. Disney Enterprises, ilust. M. W. ilustrações. **O cotidiano brasileiro no Século XVI**, Hernani Donato, ilust. Franco de Rosa. **O cotidiano brasileiro no Século XVII**, Hernani Donato, ilust. Franco de Rosa. **Perigo na Grécia**, Elisabeth Loibl, ilust. Roger Mello. **Segredos do cinema**, Pierre Marchand, ilust. Bernard Hugueville, trad. Maria Alice Sampaio Dória. **Segredos do motor elétrico**, Pierre Marchand, ilust. Bernard Hugueville, trad. Maria Alice Sampaio Dória.

MODERNA: Um ano novo danado de bom, Angela Lago, ilust. Angela Lago. **O vestido luminoso da princesa**, Ivan Angelo, ilust. Cecília Iwashita. **A encruzilhada das civilizações**, Elaine Senise Barbosa. **O que há de errado comigo?**, Jenny Bryan, ilust. Martin Shovel, trad. Flavia Glens. **O que está acontecendo?**, Karen Bryant-Mole, trad. Rosicler Martins Rodrigues. **O jogo da vida**, Vinicius Caldevilla, ilust. Hans Haudenschild. **Formas num mundo de formas**, Suzana Laino Cândido, ilust. Luiz Fernando Rubio. **Padrões numéricos e seqüências**, Maria Cecilia Costa e Silva Carvalho, ilust. Luiz Fernando Rubio. **Os animais**, Cristiano Dal

Sasso, trad. Hildegard Feist. **O homem**, Fiorenzo Facchini, trad. Hildegard Feist. **A colônia brasileira: economia e diversidade**, Sheila de Castro Faria. **Quadrinhos em ação**, Mário Feijó. **As plantas**, Alessandro Garassino, trad. Hildegard Feist. **O outro lado do mundo**, Guttemberg Guarabyra, ilust. René de Francisco. **Jovem adolescente em debate**, Márcia Kupstas. **Primeiros socorros**, John Cook Lane & Silas de Tulio, ilust. Alexandre Orgozino. **O grande debate**, Walter Ono, ilust. do autor. **Eu vi nascer o Brasil**, Renato Pacheco, ilust. Benone Filho. **Faca afiada**, Bartolomeu Campos Queirós, ilust. Odilon de Moraes. **Pantanal, amor baguá**, José Hamilton Ribeiro, ilust. Rogério Borges. **Confronto mortal**, Rosana Rios, ilust. Getúlio Delphin. **A vida da aranha**, Rosicler Martins Rodrigues, ilust. Katia de Mendonça Faria. **O brilho dos metais**, Vera Vilhena Toledo; Candida Vilares Gancho, ilust. Getúlio Delphin. **Danico pé-de-vento**, Isabel Vieira, ilust. Avelino Guedes.

NOVA ALEXANDRIA: Cruzada em jeans, Thea Beckman, ilust. Antonio Kehl, trad. Mustafa Yazebek. **O profeta**, Kahlil Gibran, trad. Eduardo Pereira Ferreira. **As jóias da coroa**, Raul Pompéia.

NOVA FRONTEIRA: Histórias de crianças, para adultos, Monica Ferraz Solberg, ilust. Joana Penna.

PAPIRUS: O passarinho engaiolado, Rubem Alves, ilust. Marília Cotomacci.

PAULINAS: Alfabetando, Lia Zatz, ilust. Cláudia Scatamacchia.

QUINTETO EDITORIAL. Demétrio, o tímido, Luiz Antonio Aguiar, ilust. Gize. **Urgente! papai precisa casar**, Luiz Antonio Aguiar, ilust. Olavo. **Perigo! minha irmã está namorando**, Luiz Antonio Aguiar, ilust. Claudio Sendin. **Socorro! estou comprando tudo**, Luiz Antonio Aguiar, ilust. Bilau. **E agora? meu irmão não está querendo nada**, Luiz Antonio Aguiar, ilust. Rogério Borges. **O gato de botas**, Pedro Bandeira, ilust. Avelino Guedes. **Chapeuzinho e o lobo mau**, Pedro Bandeira, ilust. Marcos Guilherme. **O patinho feio**, Pedro Bandeira, ilust. Rogerio Borges. **Cidinha e a pulga da Cidinha**, Pedro Bandeira, ilust. Carlos Gomes Freitas. **Um bichinho só pra mim**, Sonia Barros, ilust. Alberto Linares. **Meu primeiro beijo**, Waleyr Carrasco, ilust. Olavo Cavalcante. **Nunca diga adeus**, Luiz Galdino, ilust. Fe. **No tempo dos dinossauros**, Álvaro Cardoso Gomes, ilust. Marcos Guilherme. **Predadores da inocência**, Giselda Laporta Nicolelis, ilust. Rodval Matias. **A menina que queria ser anja**, Renata Pallotini, ilust. Marcos Guilherme.

RELUMEDUMARÁ: As boas vindas, Gisela Campos.

RECOMENDAÇÕES

REVAN Fábulas, La Fontaine, ilustr. Gustavo Doré, trad. Ferreira Gullar.

RIGEL. Cadê o toucinho que estava aqui? Maria Dinorah, ilustr. Juska. **A cesta de gatos**, Maria Dinorah, ilustr. Juska. **Conchacaroncha e Terezinha**, Maria Dinorah, ilustr. Juska. **Dengue-dengue cara-de-merengue**, Maria Dinorah, ilustr. Juska.

ROCCO: O terno tanto faz como tanto fez, Sylvia Plath. Ilust. Rotraut Susanne Berner, trad. Lia Wyler.

S. EDITORA: Árvore mágica da paz, Evandro Vieira e Barbara Stella.

SALAMANDRA. Dicionário do Castelo Rá-tim-bum, Lidia Chaib, ilustr. José Miguel. **Aniversário do ursinho**, Paul Stickland, ilustr. do autor. **Ursinho amigo**, Paul Stickland, ilustr. do autor. **Ursinho legal**, Paul Stickland, ilustr. do autor. **Ursinho vai dormir**, Paul Stickland, ilustr. do autor. **Bichos**, Quarto Children's Books Ltda. **Cores**, Quarto Children's Books Ltda. **Formas**, Quarto Children's Books Ltda. **Opostos**, Quarto Children's Books Ltda. **Eu vou ao dentista**, Maxie Chambliss, ilustr. do autor. **Eu vou ao médico**, Maxie Chambliss, ilustr. do autor. **O grande álbum dos pequenos alunos**, Heloise Antoine, ilustr. Ingrid Godon, trad. Andrea Janobson e Regina da Veiga Pereira. **O grande álbum dos pequenos curiosos**, Heloise Antoine, ilustr. Ingrid Godon, trad. Andrea Janobson e Regina da Veiga Pereira. **O Impressionismo: um olhar mágico**, Yolande Baillet, ilustr. Christian Maucler, trad. Ana Maria Machado. **Tchu tchu meu trenzinho a vapor**, Michael Welpy, trad. Regina da Veiga Pereira.

SARAIVA. A independência dos países da América Latina, Alexandre de Freitas Barbosa. **A escravidão no Brasil colonial**, Gloria Porto Kok. **A corte portuguesa no Brasil**, Paula Porta. **A Mesopotâmia**, Marcelo Rede.

SCIPIONE. A pequena vendedora de fósforo, Andersen, ilustr. Jeff Rey, trad. Michéle Iris Koralec. **A bela e a fera**, Leprince de Beaumont, ilustr. Carlo Wieland, trad. Michéle Iris Koralec. **As sobrinhas da bruxa Onilda e o barba azul**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **As sobrinhas da bruxa Onilda e o pequeno polegar**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **As sobrinhas da bruxa Onilda e João e Maria**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **As sobrinhas da bruxa Onilda e Branca de Neve e os sete anões**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **As sobrinhas da bruxa Onilda e Cinderela**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **As sobrinhas da bruxa Onilda e Chapeuzinho Vermelho**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **As sobrinhas da bruxa Onilda e Ali-babá e os quarenta ladrões**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **As sobrinhas da bruxa Onilda e a roupa nova do rei**, M. Company, ilustr. R. Capdevila, trad. Rita E Garcia Gonçalves. **O vírus desinformático**, Clive Gifford, ilustr. Geo Parkin, trad. Aristides Caruso. **O frasco da perdição**, Clive Gifford, ilustr. Geo Parkin, trad. Aristides Caruso. **Desafios**, Wendy Madgurick, ilustr. Hemesh Alles, trad. Aluizio Sales Lisboa. **Labirimais**, Wendy Madgurick, ilustr. Lorna Hussey, trad. Aluizio Sales Lisboa. **Labicidades**, Wendy Madgurick, ilustr. Vários estrangeiros; Getúlio Delphin, trad. Aluizio Sales Lisboa. **Heureka!** Theodore Rowland-Entwistle, ilustr. Hemesh Alles, trad. Aluizio Sales Lisboa. **Errata!** A. J. Wood, ilustr. Hemesh Alles e Getúlio Delphin, trad. Aluizio Sales Lisboa.

SECRETARIA CULTURAL E TURISMO-EGBA. Oratório de Natal. Cyro de Mattos. Ilust. Angelo Roberto.

SINODAL. O sapo e o porco-espinho. Rubem Alves. Ilust. Marco Cena. **O dragão fervendo-pimenta**. Marta Bruch. Ilust. Juska. **Cinco amigos especiais**. Edson Ponick. Ilust. Roger.

Começando a resenhar a nova safra de livros que têm chegado ao CEDOP da FNLIJ, selecionamos um título dirigido às crianças. Escrita pela também tradutora Ana Maria Machado, a obra vem apresentada em um excelente projeto gráfico e conteúdo muito expressivo do folclore nacional: a arte de bordar.

Ponto a ponto. Ana Maria Machado. Ilustrações de bordados populares. Fotos de Michelangelo Princiotta. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 1998. n.p.

Palavra, fio, ponto, tecido, aqui são todos parte de um texto "remendado" e bordado em poesia pela premiada autora Ana Maria Machado. Autora de livros para crianças e jovens e de ensaios, Ana é também tradutora e vencedora de prêmios no Brasil e no exterior. Foi indicada pela FNLIJ, em 1996, para concorrer ao Prêmio Hans Christian Andersen de Literatura para Crianças, pelo conjunto de sua obra.

Em *Ponto a ponto*, a autora vai criando seus pontos de bordados e, nesse exercício de tecedura, uma história de rainha, de princesa, de camponesa, de menina, de irmãs vai sendo construída fio a fio pela agulha mágica de Ana Maria. Suas palavras, como fios de linha, compostas em versos e em boa prosa, mesclam-se nos diferentes pontos de bordados.

É a história de bordar, de tecer, de contar histórias, de criar filhos que descobrimos na leitura. Um ciclo que envolve introspecção, trabalho, um fio d'água que vira rio, um ponto que vira bordado e um fiapo de voz que se transforma em história. É a história da nossa gente do interior, de seus hábitos, afazeres e a prática de bordar tão praticada pela mulher na nossa cultura: "Montes de histórias de mulheres e fiapos, fios e linhas de todo tipo, ponto a ponto se tecendo e virando novas tramas."

A linguagem pode agradar a crianças e jovens; é clara, direta, traz palavras lapidadas - daquelas que só os grandes escritores conseguem. A autora recorre aos mitos da cultura ocidental (as parcas que determinavam o destino, Penélope de Ulisses ...) e aos contos de fadas quando traz princesas e castelos. Esta intertextualidade enriquece as narrativas, fazendo o entrelaçamento entre o escrever/criar histórias e o fiar/bordar.

O livro está impresso em papel couché, trazendo fotografias dos bordados que são de vários estilos: ponto-cruz, aplicação, em lâ tipo tapeçaria, em ponto cheio... E as cores são em tons quentes como o vermelho, o ópio, bem exploradas no texto de Ana Maria ou em tons pastéis - quando fala-se de histórias românticas. E até nos motivos dos bordados notamos diferentes pontos de vista: para a criança, para o jovem e para o adulto.

Belíssimo trabalho que reúne texto, imagens e projeto gráfico, todos, de primeira qualidade.

De fato a editora Berlendis & Vertecchia investe sempre em publicações que valorizam a arte do texto e as artes plásticas, preservando também a qualidade gráfica dos livros.

50 ANOS SEM LOBATO

• A ótima revista "Ciência Hoje das Crianças" da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - dedicou no seu nº82 um espaço para homenagear Monteiro Lobato. As ilustrações são de Lula e a matéria fala dos personagens mais famosos do Sítio. Quem se interessar por essa revista, que vem divulgando ciência para crianças há 11 anos, pode ligar para: 0800 264846

• *Vivavoz*, informativo da Fundação Banco do Brasil dedicou seu número de junho a Lobato. O artigo fala da mega exposição "O Brasil Encantado de Monteiro Lobato" patrocinada pela Fundação Banco do Brasil e a Organização Odebrecht.

- Dia 17 de agosto, às 17:30, a Academia Brasileira de Letras abriu suas portas

ao pai da literatura infantil. Realizou-se uma mesa redonda com a participação de Laura Sandroni, Luiz Raul Machado, José Roberto Whitaker Penteadado e Luciana Sandroni falando sobre a monumental obra para crianças desse autor.

• As revistas *Culte* e *Bravos* são as mais recentes novidades no mercado cultural. A primeira é totalmente dirigida à literatura e a segunda trata de arte em geral. Todas as duas têm uma programação gráfica sofisticada e trazem sempre matérias aprofundadas e inteligentes.

No mês de junho fizeram homenagens a Monteiro Lobato, por ocasião do cinquentenário de sua morte. A *Culte* aproveitou o clima da Copa do Mundo e reproduziu um artigo de Lobato escrito em 1919 sobre futebol. O artigo, que foi

incluído mais tarde no livro *A onda verde*, nos mostra como o pai do Jeca Tatu já previa o sucesso do jogo no país: "(...) O jogo de futebol teve as honras de despertar o nosso povo do marasmo de nervos em que vivia. Antes dele só nas classes médias a luta política tinha o prestígio necessário para uma exaltaçãozinha peridódica. E isso porque, de todos os esportes tentados no Brasil, só o futebol conseguiu aclimatar-se, como o café. Hoje, alastrado de norte a sul, transformou-se quase em praga, conseguindo, só ele, interessar vivamente, exaltadamente, delirantemente, ao nosso povo. (...)".

A Revista *Bravo* traz uma matéria de Reinaldo Azevedo que enfoca a obra para adultos de Lobato. Azevedo discute o fato desses livros terem sido um pouco esquecidos, em detrimento da força do Movimento Modernista. A matéria é ilustrada com belas fotos.

ATENÇÃO!

Prorrogação do III Concurso Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para 10 de novembro de 1998.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compor, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Exped, Formato, Forense, FTD, Global, Hamburg Gráfica Editora, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Paulinas, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Luciana Sandroni • Revisão: Laura Sandroni • Diagramação: Christiane Mello

Gestão 1998-2001

Conselho Curador: Maria Antonieta Antunes Cunha, José Bantim Duarte, Altair Ferreira Brasil, Rafael de Almeida Magalhães, Ana Lygia Medeiros, Lilia Maria Alves Conselho Diretor: Regina Bilac Pinto, Marcos Pereira, Laura Sandroni Conselho Fiscal: Maria do Carmo Marques Pinheiro, Terezinha Saraiva, Henrique Luz Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Míndlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murтинho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (021) 262-9130

e-mail: fnlij@ax.apc.org

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (021) 262 9130 fax: (021) 240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org